

LIVRO

Olhar feminino. Com apetite

TÍTULO: *De amoras e outras*

AUTORA: Elizabeth Gontijo

EDITORA: BDMG, 99 págs, distribuição gratuita

IDÉIA: Poeta arruma a casa, coloca cada sentimento em seu lugar e reaprende os nomes das coisas

Uma garota, uma garota de verdade, nunca pensaria em misturar sexo, drogas e rock-n-roll, como era moda nas madrugadas frias de Ouro Preto na década de 70. Ela podia querer sexo, uma lingerie bordada e roupa de cama de linho. Ou um vinho tinto, um cigarro e um bom livro de Clarice Lispector para ler. Mas nunca tudo ao mesmo tempo, agora.

Adélia Prado foi a primeira voz a enfrentar esse novo tipo de escravidão das mulheres, em que ela deve se ajustar ao modo de prazer dos homens sob pretextos como "revolução sexual" ou "igualdade dos sexos". Adélia arrumou a casa, colocando as coisas nos seus devidos lugares e momentos. Elizabeth Gontijo também arruma a casa, a seu modo.

De amoras e outras se divide em três partes, separadas cuidadosamente por citações de Clarice Lispector e Emily Dickinson. A primeira parte, que pode ser chamada de "De Amoras", é um exercício poético de busca do que pode haver de importante nas coisas pequenas da vida. A segunda é um diário com impressões colhidas ao longo da vida, inclusive de madrugadas e amantes nas cidades históricas de Minas. A terceira, e menor, é a mais ambiciosa, saindo da esfera da experiência pessoal para temas abstratos. Sem carolices de beata do interior, mas beirando o fantástico. Os títulos mostram: *Destino, Infinito e Mágico*.

Na arrumação da casa transparece a figura de uma pessoa madura o suficiente para separar o joio do trigo, mas jovem ainda para não esquecer os arrebatamentos da adolescência. Sua poesia tem o mérito de recusar o discurso masculino do "tudo ao mesmo tempo agora", que resulta numa mistura das coisas como os homens gostam de fazer. Elizabeth tem o cuidado de reinventar os nomes, redescobrimo a cada momento o que é se sentir mulher.

CARLOS HERINQUE SANTIAGO

Elizabeth Gontijo



**DE AMORAS
E OUTRAS**

Prêmio BDMG Cultural de Literatura 1992 - Poesia

Elizabeth: livre do velho jugo